PERSONA – ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAUDE MENTAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCICIO DE 2022

Barreiro, 13 de Março de 2023

RELATÓRIO DE GESTÃO

Persona - Associação para promoção da saude mental

ANO: 2022

1 - Introdução

A Persona - Associação para promoção da saude mental, com sede social em QUIMIPARQUE RUA BERTHELOT - BAIRRO VELHO DA CUF, N 1 2830-137 BARREIRO, com um capital social de 1.749,83 €, tem como atividade principal Outras atividades de saúde humana, n.e.. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.
O presente relatório contem uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição da Persona - Associação para promoção da saude mental, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

A pandemia causada pelo COVID-19 fez mergulhar o mundo numa profunda crise social e económica. As sucessivas vagas de infeção e as restrições sanitárias fizeram de 2020 um período negro do ponto de vista dos mercados globais. O ano fechou com grandes incertezas em relação ao futuro, com a variante DELTA a surgir na reta final e a causar mais problemas para todos os países.

As soluções começaram a chegar em 2021 com o surgimento das vacinas contra o COVID-19. Estas novas armas de combate à pandemia permitiram um reabrir tímido de vários setores e atividades e o início do caminho de retoma económica. À medida que as taxas de vacinação foram aumentando, também os principais indicadores económicos foram melhorando. As perspetivas do futuro tornaram-se mais otimistas com a perceção crescente de que os piores cenários projetados para aos próximos 5 anos talvez não se viessem a realizar.

No entanto, nem tudo correu como idealizado, segundo os especialistas, um dos maiores legados da pandemia COVID-19 será o aumento das desigualdades económicas e sociais entre países e concidadãos que se fará sentir durante largos anos, facto que se veio agravar com a desigualdade de acessos às vacinas.

A nova variante OMICRON, que fez disparar os casos de infeções, numa altura em que grande parte das populações já se encontrava vacinada veio obrigar ao recuo nas medidas de desconfinamento em diversos países, trazendo de volta uma incerteza, já familiar, com a que se fez sentir em 2020. Por fim, a recusa da vacinação, por parte de um número considerável de pessoas em diferentes países (ex. EUA), dificultou o combate a esta doença.

Em suma, 2021 fechou com fortes sinais de uma recuperação económica que se deverá manter em 2022, esperando-se que abrande nos anos subsequentes. No entanto, ficou claro que novas variantes e constrangimentos na vacinação das populações continuam a ser ameaças reais ao regresso à normalidade.

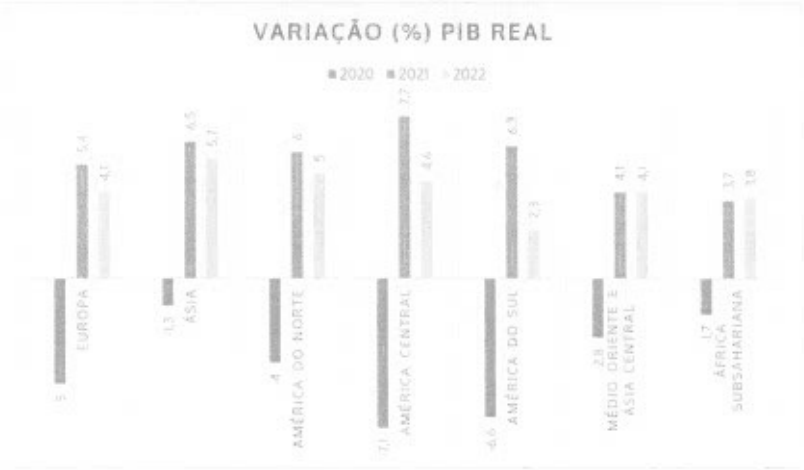
2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2021 fica marcado pela recuperação económica face à queda drástica registada em 2020. No entanto, esta recuperação veio acentuar as divergências entre os países mais desenvolvidos e as economias mais frágeis. O acesso desigual às vacinas e a capacidade económica das diversas regiões foram as grandes razões deste afastamento de realidades.

O primeiro indicador da recuperação económica de 2021 foi o crescimento da economia mundial, o FMI coloca este crescimento nos 5,9% ao fechar de 2021. No entanto, este valor é mais modesto do que a previsões inicialmente feitas a meio do ano. A revisão em baixa deve-se à disrupção das cadeias de fornecimento, que afetou maioritariamente as economias mais avançadas, e à evolução da pandemia e surgimento de novas variantes, que afetou todos, mas em especial as economias emergentes e em desenvolvimento.

No seguimento deste aumento, também o PIB dos países tendeu a aumentar. O gráfico abaixo ilustra a variação do PIB real, em %, das grandes regiões do mundo.



Após a queda, a nível mundial, de -4,3% registada em 2020 o FMI aponta um crescimento do PIB global de 4,8% em 2021. Como demonstrado no gráfico, todas as grandes regiões do mundo acompanharam esta tendência. Uma das razões para o crescimento da economia global e para a evolução do PIB foi o crescimento do comércio mundial. Segundo o FMI, o comércio aumentou 10% face ao ano anterior.

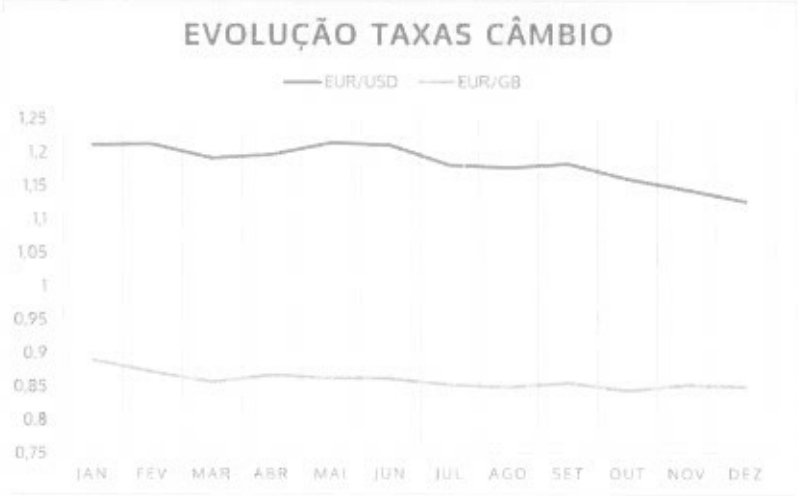
No entanto, as mesmas instituições que apontam estes dados alertam que muitos países, nomeadamente os que estão mais dependentes do setor do turismo, continuam a enfrentar mais dificuldades. Isto porque 2021 foi também marcado pelo domínio de novas variantes do vírus SARS-CoV 2, mais concretamente a variante Delta que dominou grande parte do ano, e a Ómicron que surgiu já no seu final, e que se têm demonstrado mais perigosas ou mais difíceis de conter que o vírus original, mesmo com a aceleração da vacinação. Como tal, quase todos os países assistiram a novas vagas da pandemia e à manutenção de medidas sanitárias que continuaram a afetar em especial alguns setores.

Outro dos indicadores que disparou em 2021 foi a inflação que bateu recordes em muitas regiões, como é o caso dos EUA que registaram uma taxa de 6,8% no final de 2021, sendo que não se assistia a um valor tão alto no país desde 1968. O aumento dos preços tem, em grande parte, a ver com o aumento do consumo privado ao mesmo tempo que a oferta diminui fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento. O setor onde a subida dos preços foi mais acentuada foi o da energia.

Contrariando a tendência de comportamento igual entre regiões está o desemprego. Em 2020, a taxa atingiu os 7% na Europa e os 8,1% nos Estados Unidos. Para 2021, projeta-se que os Estado Unidos registem uma melhoria acentuada deste indicador, reduzindo a taxa para os 5,4%. Por outro lado, a Europa mais desenvolvida enfrentará um agravamento do mesmo, com a taxa a crescer para os 7,3%.

Por fim, o gráfico abaixo apresenta a evolução das taxas de câmbio ao longo de 2021 tendo em conta a taxa do dia 15 de cada mês, ou do primeiro dia seguinte disponível.

A Direção



2.2 - A Nível Nacional

Após um ano de 2020 marcado por uma significativa contração económica, fruto da pandemia COVID-19 e das subsequentes medidas de contenção sanitárias, 2021 fica marcado pela inflexão de grande parte das tendências de descida registadas no ano anterior. Contudo, o ano findo fica ainda marcado por sucessivos avanços e retrocessos na abertura da economia, bem como pela incerteza que os mesmos trazem às empresas e aos cidadãos.

Com base nas previsões de fecho do Banco de Portugal, Portugal fecha 2021 com um aumento do PIB de 4,8% face ao valor de 2020. Este crescimento é em parte consequência da excecional má performance da economia no ano anterior, fruto da pandemia e das medidas de combate à mesma, que condicionaram a atividade económica. Contribuíram para o crescimento do PIB o crescimento da procura interna de 5,1% e também as importações e exportações que recuperaram face ao ano anterior, registando um crescimento de 10,3% e 9,6% respetivamente.

Ao fechar do 3T de 2021 a capacidade de financiamento da economia portuguesa tinha aumentado para 0,4% do PIB, um aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a capacidade de financiamento das famílias, no mesmo período, diminuiu para 4,9% do PIB.

No final do 2º trimestre de 2021 o setor empresarial registou um aumento de rendibilidade, superando os valores do período homólogo, mas encontrando-se ainda abaixo dos registados em 2019, antes do início da pandemia.

O investimento empresarial em termos nominais (FBCF empresarial) aumentou 4,9%. As principais contribuidoras para este

A Direção

fcosta

crescimento são as empresas do 4° (mais de 500 pessoas ao serviço) e 3° (entre 250 e 499 pessoas ao serviço) escalão. Inversamente, foram as empresas do 1° escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) que mais contribuíram negativamente, refletindo uma contração do investimento empresarial de -16,2%. Analisando por setores, os principais responsáveis pelo crescimento são os setores de atividades financeiras e de seguros (contributo de 2,2 p.p. e variação de 38,4%) e transportes e armazenagem (contributo de 2,1 p.p. e variação de 42,9%). Por oposição, os setores de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (-1,8 p.p. correspondentes a -9,6%) e construção (-1,6 p.p. correspondentes a -30,6%) registaram os maiores decréscimos de investimento.

Quanto ao desemprego, segundo dados do INE, no 3T de 2021 foi registada uma taxa de 6,1%, representando uma queda de 1,9 p.p. face ao período homólogo, e fazendo desta, a taxa mais baixa dos últimos 10 anos, inferior em 0,2 p.p. à registada no mesmo trimestre de 2019, período pré-pandemia. Esta queda traduz-se numa diminuição da população desempregada em 85 mil pessoas face ao mesmo trimestre do ano anterior, baixando o total para 318,7 mil pessoas. (valor mais baixo da década). Na mesma linha, a população ativa atingiu o valor mais alto da década, atingindo os 4,787 milhões de pessoa empregadas.

Segundo a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público registaram aumentos de 5% e 3,3% respetivamente, com o IHPC a registar uma taxa de variação média de 0,9%.

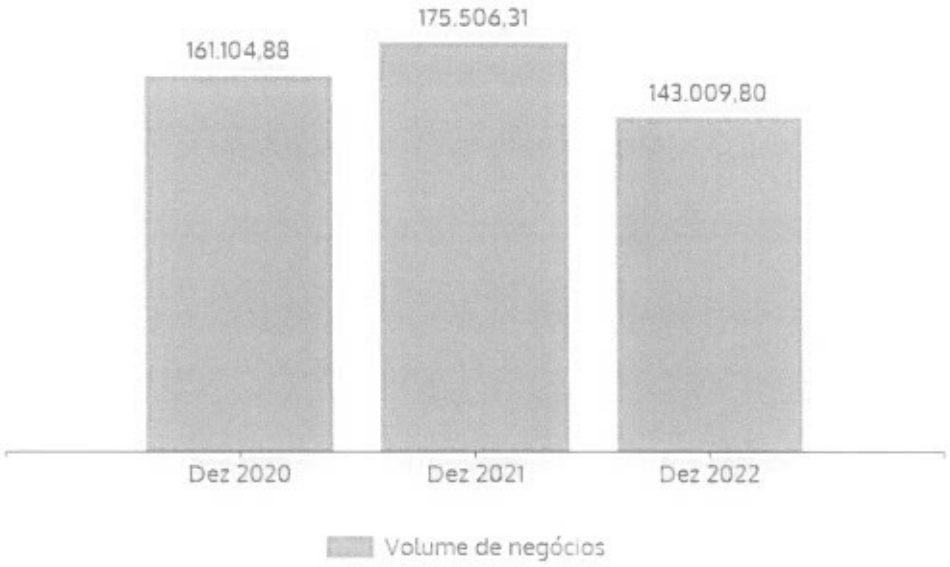
No que toca ao sistema bancário, segundo dados do Banco de Portugal, até ao último trimestre de 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou 0,31 p.p., face mesmo período do ano anterior (para 0,46%). A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 3,7 p.p., situando-se em 5,4%. O aumento da ROA deveu-se à diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, ao aumento dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito diminuiu 0,63 p.p., para 0,37%, após o aumento significativo em 2020 associado ao surgimento da pandemia.

No final do 3T de 2021 a dívida pública equivalia a 131,4% do PIB o que equivale a 271,2 milhões de euros.

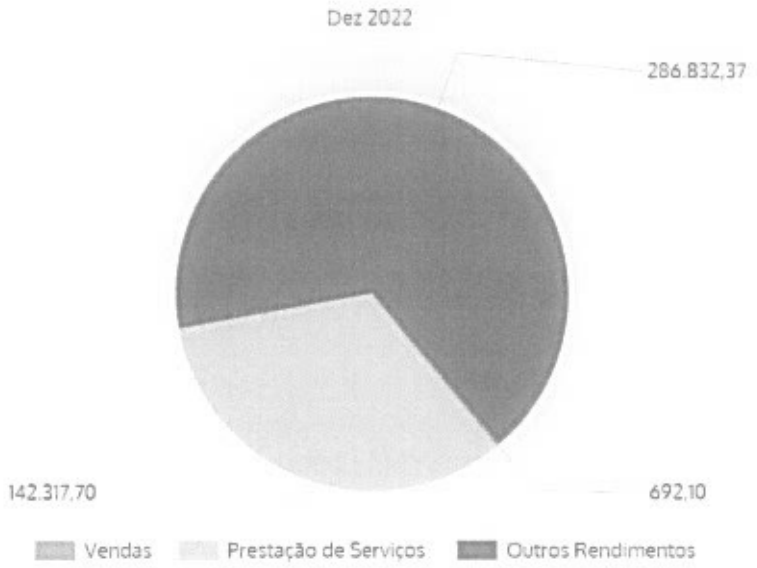
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2022 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela persona. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 143.009,80 €, representando uma variação de -18,52% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

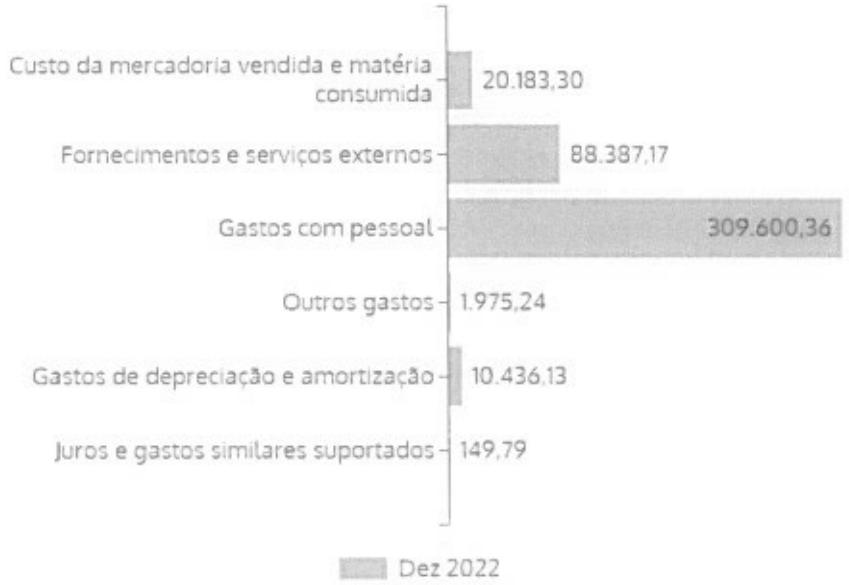


A Direção

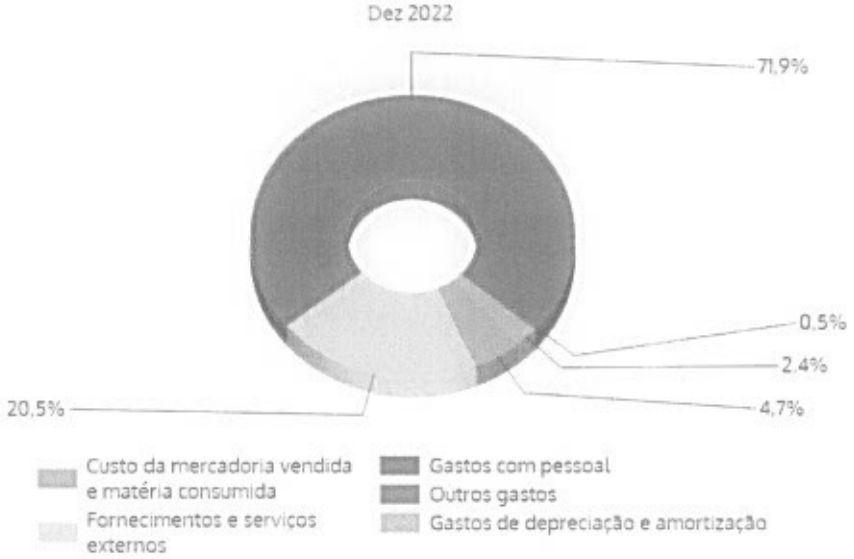


Para os rendimentos é determinante a evolução dos Subsídios, doações e legados à exploração que passaram de 306.842€ em 2021, para 285.414€ em 2022, registando um decréscimo de 7.1%.
O Total de rendimentos registou uma diminuição de 12.2 %, uma vez que passaram de 482.559€ em 2021, para 429.842€ em 2022.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



A Direção



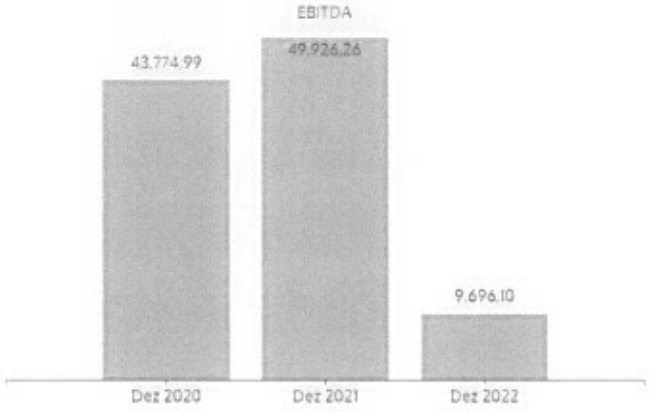
O total de custos sofreu uma redução de 3,3%, uma vez que passaram de 432.034 € em 2021 para 418.017€ em 2022.
Como não poderia deixar de ser, numa atividade de mão-de-obra intensiva, os custos com pessoal representam 74,1% dos custos

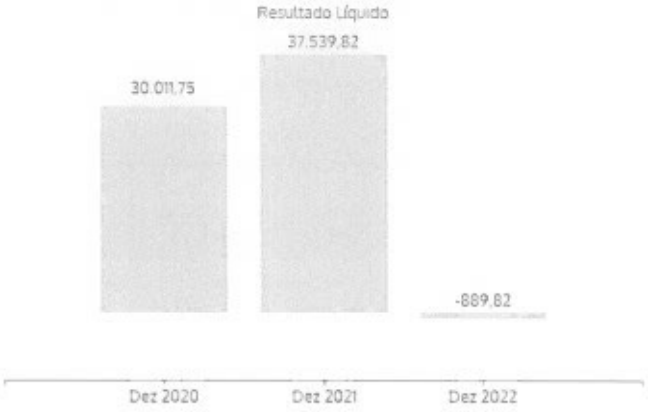
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apesenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Gastos com Pessoal	294.933,33	323.382,18	309.600,36
Nº Médio de Pessoas	23,00	24,00	19,00
Gasto Médio por Pessoa	12.823,19	13.474,26	16.294,75

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.

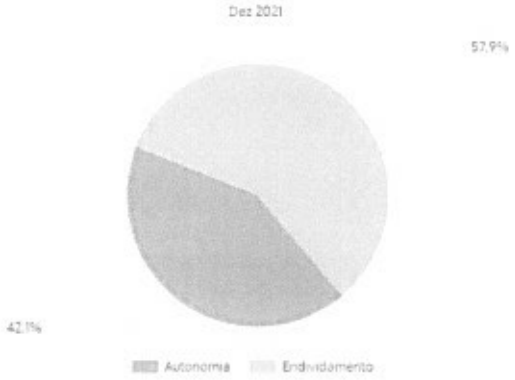
A Direção

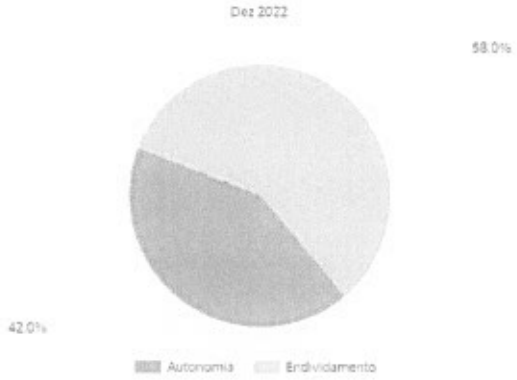




É evidente um decréscimo neste indicador pois, apesar de haver uma diminuição nos gastos com pessoal, houve também uma diminuição das prestações de serviços e dos subsídios.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:





De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Ativo não corrente	114.589,64	101.211,51	90.797,60
Percentagem ativo não corrente	*82,07%*	*71,03%*	*64,55%*
Ativo corrente	25.029,01	41.278,12	49.855,82
Percentagem ativo corrente	*17,93%*	*28,97%*	*35,45%*
Total ativo	**139.618,65**	**142.489,63**	**140.653,42**
Capital Próprio	20.416,66	59.976,73	59.086,91
Percentagem Capital Próprio	*14,62%*	*42,09%*	*42,01%*
Passivo não corrente		5.044,60	
Percentagem passivo não corrente		*3,54%*	
Passivo corrente	119.201,99	77.468,30	81.566,51
Percentagem passivo corrente	*85,38%*	*54,37%*	*57,99%*

A Direção

Itens	PERÍODO		
	Dez 2020	Dez 2021	Dez 2022
Total Capital Próprio e Passivo	139.618,65	142.489,63	140.653,42

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Persona - Associação para promoção da saúde mental no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido de -889,82€, propondo -se a sua transferência para a conta de resultados transitados.

5 - Expetativas Futuras

Perante o cenário macroeconómico apresentado, a direção vai continuar gerir a instituição com o maior rigor, de forma a cumprir o plano de atividade aprovado, tendo em consideração que tanto a inflação, como a Guerra na Ucrânia tem um real impacto na atividade.

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

É esperado que a recuperação económica iniciada em 2021 se mantenha durante 2022, com a maior parte dos indicadores a estabilizar nos anos subsequentes. Como tal, segundo dados do FMI, 2022 deverá trazer um crescimento de 4,9% na economia global, que estabilizará nos 3,3% nos anos subsequentes. As projeções de médio termo das economias mais desenvolvidas ultrapassam as existentes em período pré-pandemia, em grande parte devido às novas medidas em vigor nos EUA que se prevê, venham dar um impulso extraordinário à economia.

Associado ao crescimento da economia global esperado está o crescimento do PIB das economias mundiais, como representado no gráfico abaixo.

É possível observar a tendência de manutenção do crescimento em 2022 e subsequente queda, neste indicador, essa queda é mais marcada nas economias avançadas do mundo.

A Direção

O indicador que mais preocupa as principais entidades financeiras é a inflação. Existe um elevado grau de incerteza sobre o seu comportamento futuro dado que ninguém consegue prever exatamente a evolução da pandemia e o potencial surgimento de novas variantes. No entanto, espera-se que esta cresça acentuadamente em 2022. As previsões variam entre instituições, mas todas apontam para um valor superior a 2%.

Este crescimento deve-se a um leque vasto de fatores. As disrupções das cadeias de fornecimento deverão continuar pelo menos até meio do ano, diminuindo a oferta e fazendo subir os preços dado o aumento esperado do consumo das famílias. O setor das energias foi onde ocorreram as maiores subidas de preço em 2021 e a tendência manter-se-á em 2022, com este setor a liderar as subidas de preços. Adicionalmente, a falta de mão-de-obra que se tem feito sentir em alguns setores, coloca uma pressão sobre os salários e custos das empresas o que também deverá contribuir para o aumento de preços esperado.

As previsões do FMI indicam que o emprego é dos indicadores que irá apresentar a recuperação mais lenta nos próximos anos. São apontadas como principais razões para esta evolução lenta, os apoios extra dados aos desempregados que em conjunto com receios de regressar aos escritórios levam muitos a ficar em casa, a evolução da automação e automatização de processos que reduz os requerimentos de capital humano. Este comportamento é esperado tanto em economias mais desenvolvidas como nas emergentes e em desenvolvimento, teorizando-se que a COVID-19 levará a um aumento de desigualdades sociais nas sociedades e a um aumento de tensão entre classes.

Europa

Fruto de uma recuperação económica mais rápida do que antecipado, é esperado que o PIB da zona euro aumente 4,4% em 2022. São esperados crescimentos para os quatro grandes países, Alemanha, França, Itália e Espanha de 4,9%, 3,7%, 4,2% e 5,1% respetivamente. Este crescimento generalizado da zona Euro é impulsionado também pela expetativa da chegada dos fundos de recuperação e resiliência. Antecipa-se que o grande obstáculo ao crescimento em 2022 seja o constrangimento das cadeias de oferta que continuaram a não conseguir dar resposta ao crescimento da procura. O crescimento deverá abrandar em 2023 com as projeções do PIB a apontar para um crescimento de 2,4% na zona euro (2,5% Europa).

Tanto o consumo privado como o público caminham ao lado da tendência de crescimento do PIB. É esperado que para as economias mais avançadas da Europa o consumo privado cresça 5,9% e o consumo público cresça 0,3%.

O mercado europeu sofre das mesmas pressões inflacionárias do resto do mundo, em muito derivadas ao aumento do consumo já mencionado, enquanto a oferta continua limitada por várias falhas nas cadeias de abastecimento. O Banco Central Europeu, que previa em setembro uma taxa de inflação de 1,7% em 2022, revisitou esse valor em dezembro, aumentando a taxa de inflação esperada para os 3,2%.

Ao contrário dos outros bancos centrais, o BCE mostrou-se confiante que este seria um aumento temporário e, como tal, não planeia fazer ajustes às taxas de juro como o Banco de Inglaterra, nem fazer ajustes de política monetária, nem à sua política de estímulos à economia, como a Reserva Federal dos EUA.

A Direção

O principal setor motor desta subida na Europa é o mesmo que no resto do mundo, o setor das energias. No entanto, é esperado que o setor vá estabilizando ao longo do ano, juntamente com a taxa, e que em 2023 esta volte para valores na casa dos 2%.

Quanto ao desemprego, a recuperação prevê-se mais lenta. No geral das economias mais avançadas da europa, prevê-se que a taxa de 7,3% atingida em 2021 se mantenha em 2022, sendo mais alta considerando apenas os países da zona euro, 8,1% em 2022 para este grupo. O comportamento do desemprego é também desigual entre países, a Alemanha espera conseguir uma descida da taxa de desemprego de 3,7% para 3,6% em 2022, ao mesmo tempo antecipa-se que a Itália venha a observar um agravamento da taxa dos 10,3%para os 11,6% em 2022.

Fruto da pandemia a zona euro viu agravar a sua dívida bruta. Nos 5 anos pré-pandemia esta tinha vindo a descer dos 92,8% em 2014 até aos 83,7% em 2019, no entanto, em 2020 este valor disparou para os 97,5%. Em 2021 ainda se assistiu a um agravamento deste indicador para os 98,9%, espera-se agora que a situação se inverta, prevendo-se uma descida para os 96,3% em 2022. Esta tendência decrescente deverá manter-se pelo menos até 2026 onde o valor da divida da zona euro deverá representar 92,2% do PIB total.

Outros

China

As projeções apontam para uma desaceleração do crescimento do PIB chinês. O país assistiu a um crescimento de 8% em 2021 que deverá diminuir para os 5,6% em 2022. A tendência de descida tenderá a manter-se até pelo menos 2026 onde se prevê que o PIB cresça apenas 4,9%.

No que toca ao desemprego, deverá observar-se uma descida dos 3,8% registados em 2021 para 3,7% em 2022. Esta quebra residual está em linha com a demora de recuperação deste indicador.

EUA

As projeções indicam que o PIB dos EUA deverá aumentar 5,2% em 2022. Este aumento diminuirá consideravelmente até 2026 onde o crescimento deverá ficar pelos 1,7%.

No campo do desemprego os EUA deverão observar uma descida mais abrupta da taxa, derivado das medidas tomadas pelo executivo, mencionadas anteriormente. Como tal, a taxa de 5,4% em 2021 deverá cair para os 3,5% em 2022. Um valor inferior 4,6 p.p. ao registado em 2020.

PORTUGAL

O recente chumbo do orçamento de estado, e subsequente queda do governo, vieram trazer alguma incerteza sobre o futuro do país. Não obstante, as previsões indicam que a recuperação económica iniciada em 2021 se deverá, pelo menos, manter, ou potencialmente, acelerar em 2022.

O conselho das finanças públicas português apresenta um sumário das principais previsões de crescimento do PIB em 2022.

Todas as previsões apontam para um crescimento acima dos 5%. Segundo o Banco de Portugal a tendência de crescimento que se verificou em 2021 e que se espera que continue em 2022 é suportada pelos fundos da Europa e pela manutenção das condições financeiras.

Mesmo assim, é esperado um desacelerar do crescimento em 2023 e 2024 para os 3,1% e 2%, respetivamente.

Associado ao aumento do PIB está o aumento do consumo privado, entre os 4,1% e os 4,8% para 2022 segundo as diversas projeções. Este aumento deve-se à esperada libertação das poupanças que muitas famílias acumularam durante a pandemia. Também se prevê um aumento do salário mínimo que levará a um aumento do rendimento real disponível dos portugueses. A médio prazo, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração deste indicador, e que em 2024 o crescimento baixe para os 1,8%.

A Direção

Quanto ao consumo público, espera-se uma quebra acentuada, após ter crescido acima dos 4% em 2021, espera-se que cresça apenas 1,4% em 2022 segundo projeções do Banco de Portugal.

Espera-se que as exportações aumentem 12,7% depois dos 9,6% registados em 2021. Este aumento deve-se em parte à recuperação do setor do turismo, que tem mostrado sinais de recuperação acelerada, mas cujo ponto de partida de 2020 era muito baixo. Ainda assim, a incerteza sobre o cenário de pandemia e sobre as medidas restritivas, nomeadamente no controlo de fronteiras, tornam as previsões algo incertas. Por seu lado, as importações deverão desacelerar, após terem crescido 10,3% em 2021, deverão apresentar um crescimento de 9,3% em 2022.

É esperado que o crescimento económico de 2022 faça cair a taxa de desemprego, numa tendência que contraria a da Europa. O Banco de Portugal aponta para uma taxa de 6% para 2022. No que toca a previsões de médio termo, prevê-se que a taxa continue a cair, atingindo os 5,7% em 2023 e os 5,6% em 2024.

No meio da recuperação, um dos indicadores que levanta preocupação é a inflação. Projeta-se que esta aumente dos 0,9% registados em 2021 para 1,8% em 2022. Para este aumento contribuem principalmente o setor da energia e os combustíveis, cujos preços deverão continuar a disparar. Adicionalmente, registou-se uma redução da produção industrial fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento e do aumento dos custos de produção derivado dos aumentos dos setores anteriormente mencionados.

Embora esta redução não tenha feito subir os preços em 2021, espera-se que possa vir a ter mais impacto em 2022. Os constrangimentos nas cadeias de fornecimento não se têm feito sentir apenas no setor industrial, a diminuição generalizada da oferta em conjunto com o aumento esperado da procura é também razão para o esperado aumento da inflação. Por fim, o Banco de Portugal alerta para o impacto das pressões salariais. Tanto pelo aumento do salário mínimo já mencionado que fará aumentar o rendimento disponível das famílias, mas também pelas carências de mão-de-obra que se fazem sentir mesmo com o aumento do emprego e que deverão, igualmente, conduzir a um aumento dos salários em 2022. Pela positiva, o Banco Central Europeu veio dizer que o aumento da inflação que se faz sentir pela Europa, é temporário, e que 2023 já será um ano mais estável.

Uma das consequências mais relevantes da recuperação económica é o reduzir da dívida pública portuguesa. As previsões para 2022 apontam para uma dívida que corresponde a 122% do PIB no melhor dos casos, 128% no pior. Para 2023 é esperado que a tendência de redução se mantenha e o valor fique entre os 119% e os 125%, em 2024 entre os 116% e os 119% e em 2025 entre os 114% e os 117%.

5.2 - Evolução previsível da entidade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, consideramos que temos de continuar a gerir os recursos com muito cuidado para que seja possível cumprir o plano de atividades aprovado para 2022

6 - Outras Informações

A Persona - Associação para promoção da saúde mental não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus órgãos de gestão. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

A Direção

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes, Utentes, Associados e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Persona - Associação para promoção da saúde mental.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

8 - Anexo ao Relatório de Gestão

Barreiro, 13 de Março de 2023

A Direção

Balanço - (modelo para ESNL) em 31-12-2022
(montantes em EURO)

Persona - Associação para promoção da saude mental

RUBRICAS	Notas	DATAS Dez 2022	Dez 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	88.091,42	98.527,55
Outros créditos e ativos não correntes	14	2.706,18	2.683,96
		90.797,60	**101.211,51**
Ativo corrente			
Inventários	7	46,68	41,57
Créditos a receber	10	12.898,79	19.355,39
Estado e outros entes públicos	16		217,87
Diferimentos	8	804,83	872,76
Caixa e depósitos bancários	17	36.105,52	20.790,53
		49.855,82	**41.278,12**
Total do ativo		**140.653,42**	**142.489,63**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1.749,83	1.749,83
Resultados transitados	10	-121.489,53	-159.029,35
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	179.716,43	179.716,43
Resultado líquido do período		-889,82	37.539,82
Total dos fundos patrimoniais		**59.086,91**	**59.976,73**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;10		5.044,60
			5.044,60
Passivo corrente			
Fornecedores	10	1.237,71	5.551,39
Estado e outros entes públicos	16	12.010,01	12.215,53
Financiamentos obtidos	6;10	5.482,51	10.078,23
Diferimentos	8	17.006,50	4.444,08
Outros passivos correntes	10;11	45.829,78	45.179,07
		81.566,51	**77.468,30**
Total do passivo		**81.566,51**	**82.512,90**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**140.653,42**	**142.489,63**

Direção

Contabilista Certificado Nº 13182

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2022
(montantes em EURO)

Persona - Associação para promoção da saude mental

RUBRICAS	Notas	PERÍODO Dez 2022	Dez 2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		148.973,13	175.390,68
Pagamentos a fornecedores		115.168,61	109.428,85
Pagamentos ao pessoal	11	306.304,86	324.613,99
Caixa gerada pelas operações		*-272.500,34*	*-258.652,16*
Outros recebimentos/pagamentos		297.627,66	286.597,81
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**25.127,32**	**27.945,65**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	*4*		*-3.479,31*
Investimentos financeiros		*22,22*	*603,46*
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento			*5.499,56*
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**-22,22**	**8.375,41**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	*6*	*9.640,32*	*19.358,10*
Juros e gastos similares	*6*	*149,79*	*1.894,16*
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**-9.790,11**	**-21.252,26**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**15.314,99**	**15.068,80**
Caixa e seus equivalentes no início do período		20.790,53	5.721,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período		36.105,52	20.790,53

Direção

Contabilista Certificado Nº 13182

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2022 (montantes em EURO)

Persona - Associação para promoção da saude mental

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO Dez 2022	Dez 2021
Vendas e serviços prestados	8	143.009,80	175.506,31
Subsídios, doações e legados à exploração	9	285.414,52	306.842,86
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-20.183,30	-23.377,99
Fornecimentos e serviços externos	8	-88.387,17	-85.274,07
Gastos com o pessoal	11	-309.600,36	-323.382,18
Outros rendimentos	8	1.417,85	200,07
Outros gastos	8	-1.975,24	-588,74
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		**9.696,10**	**49.926,26**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-10.436,13	-10.502,28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**-740,03**	**39.423,98**
Juros e rendimentos similares obtidos	8		10,00
Juros e gastos similares suportados	6	-149,79	-1.894,16
Resultado antes de impostos		**-889,82**	**37.539,82**
Resultado líquido do período		**-889,82**	**37.539,82**

Direção

Contabilista Certificado Nº 13182